

Exame do Cremesp aprova mais da metade dos médicos recém-formados

Pela primeira vez em dez anos, avaliação teve mais de 60% de aprovados; Simulado e análise de desempenho contribuem para melhor preparação do aluno e das escolas para a avaliação

Resultados do Exame do Cremesp 2017 apontam que mais da metade dos recém-formados em escolas médicas do Estado de São Paulo foi aprovada na avaliação. Nos últimos dez anos, é a primeira vez em que os resultados apontam mais de 60% de aprovação. De um total de 2.636 egressos de cursos de Medicina que participaram do Exame, em 2017, 64,6% – ou 1.702 – acertaram mais de 60% das 120 questões da prova, porcentagem que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) considera mínima para a aprovação. Os outros 35,4% - ou 934 participantes - acertaram menos de 60% das questões.

Em comparação ao Exame de 2016, houve melhora no desempenho dos novos médicos. O índice de aprovação deste ano foi 21% maior do que os 43,6% registrados em 2016. **(Quadro 1)**

Para Bráulio Luna Filho, 1º secretário do Cremesp e coordenador do Exame, a melhora pode estar relacionada à importância que a prova vem ganhando no Estado de São Paulo nos últimos anos. A partir de 2015, a participação no Exame do Cremesp começou contar como critério para importantes programas de Residência Médica, concurso público e, ainda, para contratação de médicos no setor privado. “Além disso, desde o início do Exame, há 13 anos, as escolas participantes recebem um relatório pormenorizado de desempenho de seus alunos por área de conhecimento – preservando-se a identidade dos mesmos – para que possam ter subsídios para corrigir falhas ou aprimorar os cursos avaliados”, analisou Luna Filho. “Em 2017, tivemos pela primeira vez, um simulado para os participantes se familiarizarem previamente com o modelo de prova, o que também pode ter contribuído para o crescimento da aprovação”, completou.

“O Exame do Cremesp é uma importante ferramenta para que os recém-formados testem seu conhecimento, para que as escolas possam ter parâmetros de desempenho por áreas, e, também, para garantir uma Medicina de qualidade para a população assistida”, destacou Lavínio Nilton Camarim, presidente do Cremesp. “O crescimento na aprovação sinaliza que os colegas recém-formados estão se preparando melhor e dando maior importância à prova, assim como, demonstra a real necessidade de uma avaliação sistemática e obrigatória”, destacou Camarim.

Também recebem relatório sobre os resultados do Exame do Cremesp os ministérios da Educação e da Saúde, o Conselho Federal de Medicina, a Câmara dos

Deputados, o Senado Federal, o Ministério Público e os Conselhos Nacionais de Saúde e de Educação, entre outros órgãos.

Prova

A 13ª edição do Exame do Cremesp foi realizada no dia 22 de outubro de 2017 nos municípios de Botucatu, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São Paulo e Taubaté. Aplicada pela Fundação Carlos Chagas (FCC) e composta por 120 questões de múltipla escolha, a prova - com duração de até cinco horas - abrangeu as seguintes áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Saúde Pública, Epidemiologia, Saúde Mental, Bioética e Ciências Básicas.

Para ser aprovado, o candidato deveria responder corretamente a 72 questões, o que corresponde a um percentual de acertos de 60%. Os critérios e a metodologia foram os mesmos utilizados e validados nos exames anteriores. Realizada desde 2005, a avaliação tornou-se um instrumento cognitivo com confiabilidade, o que é comprovado, a cada ano, por dados quantitativos e qualitativos, relatórios detalhados, análises psicométricas e similaridades dos resultados, quando se analisa a série histórica.

Quadro 1: Comparativo de participantes (recém-formados em Escolas Médicas do Estado de São Paulo) aprovados e reprovados nos Exames do Cremesp em 2015, 2016 e 2017:

Ano	Participantes	Aprovados	%	Reprovados	%
2015	2.726	1.414	51.9	1.312	48.1
2016	2.677	1.166	43.6	1.511	56.4
2017	2.636	1.702	64.6	934	35.4

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Escolas privadas tiveram melhora significativa no desempenho

Como em anos anteriores, as escolas médicas paulistas privadas tiveram maior percentual de reprovação que os cursos públicos. No entanto, houve aumento importante de aprovação em comparação ao Exame de 2016 entre os egressos das instituições privadas, passando de 33,7% para 56,8%. Já entre os cursos de Medicina públicos, 79,7% dos alunos foram aprovados, em 2017, também superando os resultados de 2016, com 62,2%. (**Quadro 2**)

Das 46 escolas médicas em atividade no Estado de São Paulo em 2017, 32 foram avaliadas no Exame - as demais, abertas há menos de seis anos, ainda não haviam formado turmas à época do Exame. Em 2018 (até fevereiro), já são 57 escolas médicas no Estado, sendo 53 em atividade.

Quadro 2: Participantes, aprovados e reprovados no Exame do Cremesp 2015, 2016 e 2017, segundo a natureza das escolas médicas paulistas:

Ano	Situação	Privadas		Públicas	
		nº	%	nº	%
2015	Aprovados	751	41.2	663	73.6
	Não aprovados	1.074	58.8	238	26.4
	Total	1.825	100.0	901	100.0
2016	Aprovados	588	33.7	578	62.2
	Não aprovados	1.159	66.3	352	37.8
	Total	1.747	100.0	930	100.0
2017	Aprovados	992	56.8	710	79.7
	Não aprovados	753	43.2	181	20.3
	Total	1.745	100.0	891	100.0

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Desempenho por áreas em escolas paulistas

Para o grupo de participantes de escolas do Estado de São Paulo (2.636) no Exame de 2017, a média de acertos para o conjunto de conteúdo foi de 62,9%. Abaixo de 60% de acertos, o resultado por conteúdo é considerado insatisfatório, o que aconteceu com três das nove áreas que abrangem a prova. As médias mais baixas foram obtidas em Ciências Básicas (52,2%). **(Quadro 3)**

Quadro 3: Médias de acertos, por área de conteúdo, entre participantes do Exame do Cremesp 2017, formados em escolas paulistas:

Área de conteúdo	Média
Clínica Médica	63.1
Clínica Cirúrgica	59.4
Pediatria	67.7
Ginecologia	67.0
Obstetrícia	64.1
Saúde Mental	72.3
Ciências Básicas	52.2
Saúde Pública/Epidemiologia	63.0
Bioética	58.1

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Participantes erraram respostas para questões básicas da Medicina

Muitos dos recém-formados demonstraram não saber interpretar exames para diagnosticar e administrar a conduta terapêutica adequada a casos médicos básicos e problemas de saúde frequentes. A seguir, alguns exemplos de questões com altos índices de erro:

- 88% não souberam interpretar o resultado de um exame de mamografia e erraram a conduta terapêutica de uma paciente;
- 78% erraram o diagnóstico laboratorial de *diabetes mellitus*;
- 75% não conseguiram identificar conduta para paciente com hemorragia digestiva alta;
- 74% não souberam responder a pergunta sobre metabolismo dos carboidratos;
- 70% não acertaram a nutrição apropriada após quadro agudo de pancreatite;
- 60% demonstraram pouco conhecimento sobre doenças parasitárias (chagas, leishmaniose, esquistossomose), formas de veiculação e contaminação;
- 57% erraram a avaliação para paciente com alteração da válvula aórtica sintomática;
- 54% não conseguiram avaliar o comportamento da frequência cardíaca e da pressão arterial durante a gravidez;
- 50% não souberam respeitar a autonomia do paciente;
- 40% não souberam fazer a suspeita de uma apendicite aguda.

Análise confidencial dos resultados

As notas individuais são encaminhadas confidencialmente a cada um dos participantes. As escolas médicas recebem um relatório pormenorizado de desempenho de seus alunos por área de conhecimento, preservando-se a identidade dos mesmos. O propósito do Cremesp é fornecer subsídios para o aprimoramento dos cursos avaliados e da formação médica, visando a adequada assistência de saúde à sociedade.

Também recebem relatório sobre os resultados do Exame do Cremesp os ministérios da Educação e da Saúde, o Conselho Federal de Medicina, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Ministério Público e os Conselhos Nacionais de Saúde e de Educação.

Obrigatoriedade do Exame

A 13ª edição do Exame do Cremesp contou com uma nova pergunta no questionário que os recém-formados preenchem ao fazer a inscrição para a prova. A nova questão pedia a opinião do participante sobre a obrigatoriedade da prova. Entre o total de inscritos, 83,2% responderam que acreditam que o Exame do Cremesp deveria ser obrigatório para recém-formados em Medicina no Estado de São Paulo. Em relação à motivação para realizar a prova, 53,5% destacaram a importância que o Exame tem perante a residência médica e 19,4% responderam ser um desafio para testar conhecimentos no final do curso Médico. Em outra pergunta envolvendo a opinião do inscrito, 70% consideraram boa ou ótima a atuação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

FORMAÇÃO MÉDICA

Cremesp lança Campanha para Exame Obrigatório

O Conselho está empenhado para que se torne obrigatório, em todo o território nacional, um exame para recém-formados no curso de Medicina. Assim, lançou uma campanha para conquistar a adesão dos médicos, autoridades, estudantes, formadores de opinião e a população em geral sobre a importância desta avaliação como medida para a qualificação profissional e o incentivo à boa formação.

Uma petição *on-line* do Cremesp (exameobrigatorio.com.br) tem como meta alcançar meio milhão de assinaturas para serem encaminhadas ao Congresso Nacional e, desta forma, agilizar o processo de aprovação do Projeto de Lei que torne obrigatório o Exame para recém-formados em Medicina (tramitando no Senado Federal), com validade para todo o país.

Além da intensa divulgação nas mídias digitais e tradicionais (televisão, rádio e revista), o Cremesp está mobilizando a sociedade, com o apoio de lideranças da Saúde, formadores de opinião e influenciadores digitais, para assinar a petição.

Em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, Cremesp oferece curso gratuito aos egressos que não atingiram nota mínima no Exame

Para oferecer a oportunidade de resgatar o conhecimento em áreas críticas observadas na prova e acompanhar aqueles que não obtiveram desempenho satisfatório, o Conselho disponibiliza o site Cremesp Educação (www.cremespeducacao.org.br) com cursos online gratuitos aos participantes do Exame 2017 que obtiveram nota inferior a 6.

Lançado em março de 2016 e realizado em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, o Curso de Revisão em Medicina é desenvolvido a partir das dificuldades apontadas pelo Exame do Cremesp e é composto por quatro módulos: Clínica Médica (Cardiologia, Emergências Cirúrgicas, Exames Complementares e Pneumologia), Saúde Pública, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Todos os médicos podem realizar o treinamento, porém, apenas os que não passaram no Exame do Cremesp 2017 têm gratuidade nos cursos.

Lançamento do simulado

No segundo semestre de 2017, o Cremesp realizou um simulado inédito para alunos do 6º ano de Medicina de todo o País. Elaborado pela Fundação Carlos Chagas (FCC), empresa responsável pela aplicação do Exame, o Simulado do Exame do Cremesp é facultativo e tem o objetivo de proporcionar aos estudantes condições de avaliar seu desempenho e conhecer o tipo de conteúdo da prova. A avaliação é online e contempla 60 questões de múltipla escolha – o que representa metade das questões do Exame do Cremesp.

APEM

Ainda visando contribuir para solucionar os problemas de formação deficiente na Medicina, o Cremesp aplicou, pela primeira vez, no início de outubro de 2017, o programa **Avaliação Periódica do Ensino Médico (APEM)**, em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês. Baseado no modelo do *National Board of Medical Examiners* (NBME), dos Estados Unidos, o programa, totalmente gratuito, é optativo aos alunos e às escolas médicas interessadas. A prova é aplicada em duas etapas: a Qualificação Médica 1 (QM1) para alunos do 3º ano, que abrange ciências básicas, e a Qualificação Médica 2 (QM2), um teste de práticas clínicas para alunos do 5º ano. A avaliação é mais uma importante ferramenta para avaliar se os estudantes e escolas estão no caminho certo para a formação adequada.

EXAME DO CREMESP: SÉRIE HISTÓRICA

Realizado no Estado de São Paulo desde 2005, o Exame do Cremesp foi implantado com o objetivo de avaliar a qualidade da formação do recém-formado nas instituições de ensino médico do Estado. Inicialmente, era realizado de maneira experimental e ainda enfrentava resistência quanto à sua eficácia e metodologia. Nos últimos 10 anos, a partir de 2008, a prova atingiu padrão psicométrico adequado, ou seja, tornou possível distinguir o nível de conhecimento dos participantes, e os resultados passaram a ser considerados estatisticamente significativos. **(Tabela 1)**

Tabela 1: Comparativo de participantes recém-formados em escolas médicas do Estado de São Paulo aprovados e reprovados nos Exames do Cremesp de 2008 a 2017:

Ano	Participantes	Reprovados	%	Aprovados	%
2008	644	393	61.0	251	39.0
2009	588	323	54.9	265	45.1
2010	516	221	42.8	295	57.2
2011	408	187	45.8	221	54.2
2012	2412	1.313	54.4	1.099	45.6
2013	2843	1.684	59.2	1.159	40.8
2014	2891	1.446	50.0	1.445	50.0
2015	2725	1.312	48.1	1.413	51.9
2016	2677	1.511	56.4	1.166	43.6
2017	2636	934	35.4	1.702	64.6

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

**Ano com Exame obrigatório: Entre 2012 e 2014, o Exame do Cremesp foi obrigatório por resolução deste Conselho que condicionou a concessão de registro profissional à participação nas provas. Em outubro de 2015, a Justiça Federal concedeu liminar em ação movida pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp), que é contrário às provas, retirando essa exigência para concessão de registro. Com isso, as edições do Exame do Cremesp de 2015 a 2017 tiveram participação voluntária, como ocorreu nos anos de 2005 a 2011. O Cremesp recorreu da decisão e aguarda manifestação da Justiça.*

Mercado de trabalho passa a exigir Exame do Cremesp

A partir de 2015, a participação no Exame do Cremesp passou a ser critério para acesso a importantes programas de Residência Médica (RM) e, também, para participação em concursos públicos nos âmbitos estadual e municipal.

Dentre as instituições que consideram o Exame do Cremesp como critério para contratação, estão as secretarias de Saúde do Estado e do Município de São Paulo, os hospitais Albert Einstein, Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz, integrantes da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), Unimeds de Ribeirão Preto, Santos, Jundiaí, Presidente Prudente, Botucatu, Bauru, Alta Mogiana (Hortolândia, Sales Oliveira, Morro Agudo, São Joaquim da Barra, Nuporanga e Ipuã) e Norte Paulista (Aramina, Buritizal, Guará, Igarapava, Ituverava e Miguelópolis).

O Exame também passa a ser considerado para ingresso nos programas de Residência Médica nas Faculdades de Medicina do ABC, de São José do Rio Preto, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Santa Casa de São Paulo, Universidade de Santo Amaro (Unisa), Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e, também, os hospitais do Servidor Público Estadual (Iamspe), Albert Einstein, Sírio-Libanês e Oswaldo Cruz. Em 2017, o Exame do Cremesp ganhou a adesão do Hospital do Coração (HCor), que passará a considerá-lo entre os critérios de avaliação para Residência Médica.

Em todos os casos, a exigência é condicionada apenas à participação no Exame, independentemente da nota que o recém-formado tenha obtido na prova. O Conselho não divulga, de forma alguma, nem aos empregadores e programas de RM, as notas dos participantes.

Exame do Cremesp desperta o interesse fora de São Paulo

O interesse dos recém-formados oriundos de cursos de Medicina de fora do Estado de São Paulo em participar do Exame demonstra o reconhecimento da avaliação para ingresso nos programas de residência médica. A 13ª edição do Exame contou com 2.636 participantes do Estado de São Paulo e 534 de instituições de fora. Ou seja, ao todo 3.170 recém-graduados fizeram a prova do Cremesp em 2017.

Abertura de novos cursos de medicina

Os resultados do Exame do Cremesp podem contribuir para o debate sobre a qualidade da formação médica, sobretudo, quando existe um grande número de escolas em funcionamento no Estado. De 2007 a fevereiro de 2018, foram criados no País 129 novos cursos, 82 privados e 47 públicos. No Brasil, já são 308 escolas médicas.

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) condena a abertura de vagas de cursos de Medicina sem que haja condições éticas e profissionais para que o acadêmico realize seu estágio com supervisão e qualidade. Após diversas manifestações públicas do Cremesp e dos demais Conselhos e organizações de especialidades médicas, contra a abertura indiscriminada de escolas médicas no Estado, o governo federal irá assinar moratória para proibir abertura de novos cursos de Medicina no país durante cinco anos.

Lavínio Nilton Camarim
Presidente do Cremesp

Bráulio Luna Filho
1º Secretário do Cremesp e coordenador do Exame

Mais informações:
Assessoria de Imprensa - Cremesp
(11) 4349-9947 – Ramais: 5251/5252/5216
imprensa@cremesp.org.br

ANEXO 1 – Escolas com melhor desempenho

No quadro abaixo, está a relação das escolas paulistas das quais pelo menos 50% de seus alunos participantes foram aprovados no Exame. Das 32 escolas médicas paulistas com recém-formados que realizaram a prova, 11 não atingiram o ponto de corte – ou seja, mais de 50% de seus alunos foram reprovados. Entre as 21 escolas com melhor aproveitamento, oito são públicas e treze, privadas.

As listas a seguir estão em ordem alfabética e não configuram ranking entre as instituições.

Escolas com *melhor desempenho** no Exame do Cremesp 2017

ESCOLAS MÉDICAS PÚBLICAS
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

ESCOLAS MÉDICAS PRIVADAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ (CBM)
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO (FCMSCSP)
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA)
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)
UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES (UMC)
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (UNAERP)
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU)
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF)

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

*São consideradas com bom desempenho as escolas em que 50% ou mais de seus alunos fizeram o Exame do Cremesp e em que pelo menos a metade de seus participantes foi aprovada (acertou, no mínimo, 60% da prova).

ANEXO 2 – Total de escolas paulistas participantes do Exame do Cremesp

Escolas médicas paulistas participantes do Exame que já formaram turma em 2017
(em ordem alfabética):

ESCOLA	Total de Egressos
CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ (CBM)	45
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA (UNIARA)	34
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA (UNILUS)	86
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (SAO CAMILO)	61
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA (FCSB)	24
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO (FCMSCSP)	109
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)	68
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)	78
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)	64
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)	109
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA)	64
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)	120
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)	105
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)	89
UNIVERSIDADE BRASIL (UNIBRASIL)	62
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)	75
UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)	45
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)	52
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES (UMC)	89
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (UNAERP)	97
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO (UNISA)	63
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP)	91
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP)	167
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU)	81
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)	192
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	94
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	98
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	30
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	120
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES)	85
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	25
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF)	111

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp